

**SUMÁRIO
EXECUTIVO**

**RETRATOS
SOCIAIS DF 2021
CRIANÇAS**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS CRIANÇAS NO DISTRITO FEDERAL

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar, além da descrição do perfil sociodemográfico das crianças do Distrito Federal, resultados e análises relativos à saúde, educação, conectividade, características de domicílios com crianças, e a situação de segurança alimentar e nutricional desse grupo. Os resultados das análises estão desagregados por estratos socioeconômicos do Critério Brasil e, quando necessário, por Região Administrativa (RA).

METODOLOGIA

- 1 Os dados utilizados neste estudo foram extraídos da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021;
- 2 Os resultados se referem a todo o Distrito Federal e são desagregados por regiões administrativas e/ou pelo Critério Brasil, que é um classificador para a estratificação socioeconômica da sociedade[1];

A Tabela 1 apresenta as rendas domiciliares mensais médias por estrato socioeconômico do Critério Brasil no DF:

[1] A metodologia de desenvolvimento do Critério Brasil está descrita no livro Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil dos professores Wagner Kamakura (Rice University) e José Afonso Mazzon (FEA /USP), baseado na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE.

Tabela 1 - Renda domiciliar mensal média por estrato socioeconômico do Critério Brasil. Distrito Federal, 2021.

| ESTRATO SOCIOECONÔMICO | RENDA DOMICILIAR MENSAL MÉDIA (R\$) |
|-------------------------------|--|
| Classe A | R\$ 24.878,22 |
| Classe B1 | R\$ 16.549,83 |
| Classe B2 | R\$ 9.906,25 |
| Classe C1 | R\$ 6.058,80 |
| Classe C2 | R\$ 3.026,78 |
| Classe DE | R\$ 1,870,50 |
| DF | R\$ 6.868,13 |

Fonte: Codeplan. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021.
Elaboração: Dipos/IPEDF.

- 3 Para as análises, adotou-se o recorte etário de 0 a 11 anos, conforme previsão legal do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990), que define como criança a pessoa de até 12 anos de idade incompletos.
- 4 Neste estudo, diferentemente das análises usuais de arranjos domiciliares, foram definidas categorias que tem como referência as crianças. O intuito é identificar quem são os adultos que estão em volta das crianças, configurando uma possível rede de cuidados.
- 5 Todas as informações das crianças (0 a 11 anos) utilizadas neste estudo foram informadas pelo morador do domicílio entrevistado e não pela criança.

PRINCIPAIS RESULTADOS



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

- Segundo a PDAD 2021, residiam no Distrito Federal **465.193 crianças** em 2021, o que corresponde a **15,5% da população total** (3.010.881 habitantes).
- 60,8% das crianças no DF possuem entre 0 e 6 anos e 39,2%, entre 7 e 11 anos.
- 51,6% das crianças são homens e 48,4%, mulheres.
- **55% das crianças são negras**. Na Classe DE, esse número é de 69,8%. Já na Classe A, esse percentual não chega a 30% (26,4%).
- **72% das crianças vivem em domicílios cujo arranjo é do tipo casal com filhos**. O segundo arranjo domiciliar mais frequente é o monoparental feminino (19,5%).
- **48,25% das crianças vivem em domicílios com pai e mãe**; 7,5% vivem apenas com a mãe; e 1,1%, apenas com o pai

SAÚDE

- No DF, **71,7% das crianças não possuem plano de saúde**. Na Classe A, esse número é apenas 13,7%, enquanto na Classe DE é 97,8%.
- Aproximadamente **42% das crianças recorreram ao posto de saúde/unidade básica** quando tiveram a necessidade de atendimento em saúde, sendo esse o serviço mais procurado, seguido por consultório particular/clínica privada (13,1%) e farmácia (9%).
- 206.364 crianças foram atendidas fora da RA de seu domicílio, o que representa 44,4% das crianças que recorreram a um serviço de atendimento em saúde.
- Quanto ao principal motivo, **29,5% das crianças precisaram de atendimento por conta de doença (dor, febre, diarreia, etc)** e 22,7%, por causa de vacinação. Prevenção (7,5%) e exame complementar de diagnóstico (6,3%) aparecem na sequência.

EDUCAÇÃO



- **67,5% das crianças no DF estavam frequentando creche ou escola** no momento de realização da PDAD 2021.
- As RAs com os maiores percentuais de crianças frequentando uma instituição de ensino formal (creche ou escola) foram Lago Sul (76,7%) e Guará (76,1%). Já as com os menores percentuais foram Sol Nascente/Pôr do Sol (56,5%) e Riacho Fundo (56,8%).
- **3,8% das crianças apresentam alguma distorção idade-série**, de acordo com os dados da PDAD 2021. Ou seja, estão com dois ou mais anos de atraso em relação ao seu fluxo escolar regular.
- Entre as crianças que estavam frequentando creche ou escola no momento da pesquisa, **71,1% frequentavam instituições de ensino públicas**.
- Cerca de **22% das crianças estudam fora da RA de seu domicílio**.
- Quanto ao meio de transporte mais utilizado para se deslocar à instituição de ensino, **29% das crianças vão para escola ou creche de automóvel**; 11,9% vão de escolar privado; 7,9%, de ônibus; e 6,4%, de escolar público.

CONECTIVIDADE



- **99,25% das crianças acessaram a internet**[2], pelo menos duas vezes por semana, nos três meses anteriores à realização da PDAD 2021.
- Quanto à finalidade do acesso, **65,2% das crianças utilizaram a internet por conta de educação e cursos**; 19,3%, para lazer e cultura; 4,5%, para informações e notícias; e 0,6%, para comunicação.

[1] Importante destacar que o acesso não precisa ser realizado necessariamente pela criança. Um adulto ao colocar a criança para assistir um vídeo no YouTube, por exemplo, conta como acesso.

DOMICÍLIOS COM CRIANÇAS



- Nos domicílios com crianças no DF, a **densidade média de pessoas por cômodo** usado como dormitório é aproximadamente **2 pessoas por cômodo**. Na Classe A, a densidade média é 1,19 pessoa/cômodo, já na Classe DE é 2,53.
- Aproximadamente **79% das crianças vivem em domicílios próximos a parques, praças, espaços culturais públicos, quadras esportivas ou academias comunitárias/PEC**. Na Classe A, esse número chega a 90,2%, já na Classe D-E é 63,2%.

SEGURANÇA ALIMENTAR

- **64,5% das crianças no DF estão em situação de segurança alimentar**; 20,4%, em insegurança alimentar leve; 5,1%, em insegurança alimentar moderada; e 6% em insegurança alimentar grave.
- Enquanto 72% das crianças não negras estão em situação de segurança alimentar, esse percentual é de 60,2% entre as crianças negras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender que as crianças são um grupo heterogêneo, sujeito a diferentes graus de vulnerabilidade, é essencial para a formulação de políticas públicas focalizadas e que possibilitem o acesso à saúde, educação e lazer por aqueles que não o tem. Os dados aqui apresentados indicam a necessidade de esforço por parte do poder público na inclusão de crianças na escola, especialmente as de menor nível socioeconômico, assim como a necessidade de investimentos e políticas voltadas para a redução da parcela de crianças em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar.

FICHA TÉCNICA

Supervisão da pesquisa

Marcela Machado - Diretora

Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Coordenadora (até abril/2023)

Participação na pesquisa

Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Coordenadora (até abril/2023)

Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora

Maria Salete Alves Queiroz - Pesquisadora

Natália Teixeira Lopes - Estagiária (até maio/2023)

Redação do estudo

Maria Salete Alves Queiroz - Pesquisadora

Elaboração do sumário executivo

Maria Salete Alves Queiroz - Pesquisadora

Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora

